

Moçambique apela para apoio internacional

N. 22/2/85

O Departamento de Estradas e Pontes, do Ministério de Construção e Águas, apelou à Comunidade Internacional para uma ajuda de emergência estimada em cerca de 500 mil dólares para a reparação de estradas e pontes danificadas pelas cheias registadas na província do Maputo.

Segundo a Agência de Informação de Moçambique, aquele Departamento dá a conhecer que na Estrada Nacional n.º 1, um troço de 400 metros foi totalmente destruído pelas águas do rio Incomati e que cerca de 2 mil metros de estradas necessitam de novo pavimento asfáltico.

Estima-se que o equipamento, veículos e combustível necessários para as reparações venham a orçar em 161 mil dólares.

As cheias do rio Incomati destruíram igualmente uma ponte metálica provisória colocada na estrada que liga a vila de Moamba à localidade de Sábié, onde está a ser construída a Barragem de Corumane.

No local da ponte destruída, está a ser montada uma nova, mas o Departamento de Estradas e Pontes pede para que lhe seja concedido um donativo para a construção de uma ponte definitiva em betão. Recorde-se que a ponte original foi destruída no ano passado quando da depressão tropical «Domoina». O custo da futura ponte, incluindo o pagamento em moeda externa a uma empresa estrangeira a quem será adjudicada a obra, está

calculado em cerca de 350 mil dólares.

Vai ser necessário proceder a pequenas reparações no aterro de Boane, rio Umbelúzi. De acordo com o documento do Departamento de Estradas e Pontes, o cimento e combustível necessários para este trabalho ascenderão a 9 mil e quinhentos dólares.

Com as despesas de acomodação dos operários nos diversos locais onde se procederão as obras, o pedido de apoio do Departamento ascende a 531 mil e 400 dólares.

CHEIAS AINDA AMEAÇAM VALE DO ZAMBEZE

Entretanto, dados fornecidos por hidrologistas da Direcção Nacional de Águas à AIM dão conta que as cheias continuam a persistir no vale do rio Zambeze, no Centro do País e a Barragem de Cahora Bassa descarregou anteontem 4 300 metros cúbicos de água por segundo. Se bem que isto signifique uma redução em relação à semana passada, continua, no entanto, a ser suficiente para inundar a parte baixa do vale do Zambeze.

Por seu turno, o nível do rio Licungo, no centro da província da Zambézia, começou já a baixar, depois de ter sofrido uma grande ponta de cheia no princípio deste mês. As autoridades da província da Zambézia estimam que cerca de 2 500 famílias fixadas nos vales dos dois rios tenham ficado sem as suas casas.